

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

LEONARDO MAJDALANI SACRAMENTO E NASCIMENTO

ANÁLISE E CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS PARA
O ESTÁGIO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO
FRANCISCO

PETROLINA – PE

2020

LEONARDO MAJDALANI SACRAMENTO E NASCIMENTO

**ANÁLISE E CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS PARA
O ESTÁGIO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO
FRANCISCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador (a): Prof(a). Orlando Vieira Gomes.

PETROLINA – PE

2020

RESUMO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é responsável pela formação de recursos humanos na área da saúde. O preceptor surge na vida acadêmica do discente nos diferentes cenários de prática do SUS. Em 2018, a equipe de psicologia do HU-UNIVASF elaborou a sistematização do estágio no cenário hospitalar. Esse trabalho tem o objetivo de analisar e construir estratégias para avaliação do estágio. Os dados analisados serão provenientes da ficha de avaliação e autoavaliação do estágio. A estratégia utilizada preconiza a horizontalização na operacionalização do ensino aprendizagem. Espera-se que a operacionalização desse plano de preceptoria gere o melhoramento dos processos de aprendizagem,

Preceptor, estágio clínico e Hospital.

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi forjado pela constituição federal de 1988 e regulamentado pelas leis 8080 e 8142, de 1990. Na composição do SUS, dentre outras coisas, esta sua competência em nortear a organização da formação dos recursos humanos no cenário da saúde. (BRASIL, 1990)

O SUS carrega em si princípios e diretrizes que tentam dar conta das estruturas e dos fluxos organizacionais de diversos cenários de práticas. Cada contexto institucional possui características que afetam o modo de conduzir a aprendizagem. Assim, os cenários de prática denotam variáveis estruturais, protocolares e normativas singulares, visto que apesar de serem norteados por diretrizes e princípios do SUS, se encontram em um território com características epidemiológicas próprias e permeadas por uma cultura que atravessa as relações e moldam os comportamentos relacionados a saúde. (NASCIMENTO, 2010)

O ensino na área da saúde é desafiador, pois as instituições formadoras precisam gerar um ambiente de aprendizagem propício para favorecer a capacidade do aluno em aprender, ou seja, garantir que o discente tenha autonomia e saiba buscar o aprendizado. Além disso, o conhecimento criado, nesse processo, precisa estar relacionado à resolução dos problemas encontrados nos cenários de práticas para que seja estabelecida a aprendizagem significativa. (AGUILAR-DA-SILVA & SCAPIN, 2011)

A figura do preceptor ou do supervisor de estágio aparece na formação dos discentes no momento da operacionalização da aprendizagem. A tendência de muitos profissionais que estão nessa posição é a de transmitir o conhecimento clínico da forma como foram ensinados, ou seja, através da observação e da experiência. Esse tipo de metodologia pode gerar a formação de profissionais que atuem na resolução de problemas de forma mecânica. A pedagogia moderna, através das metodologias ativas, propõe a horizontalidade nas relações entre docente e aluno, considerando o saber prévio dos discentes e potencializando a construção coletiva do senso crítico frente a situações reais. (BOTTI e REGO, 2011)

A aprendizagem relacionada ao ensino da clínica deverá ser favorecida pelo preceptor. Essa dinâmica irá envolver a correlação entre teoria e prática. Além disso, o preceptor tem o desafio de identificar no cenário de prática oportunidades de aprendizado e estimular o aluno a motivar a busca pela aquisição do próprio conhecimento. (BOTTI e REGO, 2011)

As competências a serem desenvolvidas pelos profissionais de saúde são descritas nas diretrizes curriculares nacionais. Existem direcionamentos que são comuns aos profissionais

de diferentes disciplinas. Os alunos deverão ter uma formação pautada na apreciação crítica responsável e ética da realidade promovendo o senso de cidadania, promoção em saúde e prevenção de agravos. (BRASIL, 2014)

As particularidades relacionadas ao currículo de cada disciplina também estão no texto das diretrizes curriculares. No caso da psicologia, a última diretriz curricular nacional (DCN) é de 2011, porém, um novo documento foi elaborado no ano de 2018 e passou por análise do Comitê Nacional de educação (CNE), no ano de 2019, que enviou para o Ministério da Educação (MEC) um parecer aprovando a revisão da minuta da DCN. No momento, o documento aguarda homologação, contudo é um instrumento legal importante para o planejamento da formação dos recursos humanos na área da psicologia para os próximos anos. (BRASIL, 2019)

A elaboração de uma nova DCN para a formação de psicólogos se deu de forma democrática, a partir dos esforços de entidades reguladoras da prática profissional, instituições de ensino superior e profissionais de psicologia. A nova proposta apresentada na minuta da DCN fomenta o início precoce do estágio obrigatório, com o planejamento primário de práticas observacionais a serem implementadas em níveis crescentes de complexidade. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2020)

O estágio profissional e/ou obrigatório em psicologia deve correlacionar as atividades corriqueiras da rotina laboral, própria das características axiomáticas da disciplina, aproximando o contexto real dos componentes curriculares que compõe a diversidade da ciência psicológica. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2020)

Apesar da nova DCN, tipificar, trazer os objetivos, a função do orientador (docente da instituição) e a carga horária do estágio específico, não foi possível observar no corpo do documento as atribuições do preceptor do estágio externo. Além disso, o documento não prevê nenhum parâmetro para a formação desses profissionais.

A lei do estagiário prevê que a instituição concedente do estágio deve dispor do seu quadro de funcionários de um ou mais colaboradores treinados, a depender da quantidade de alunos a serem supervisionados, para acompanhar os alunos nas atividades em campo. A lei do estagiário também não discorre sobre as atribuições do preceptor e/ou supervisor de campo. (BRASIL, 2008)

Assim, os psicólogos carecem de uma normatização na área de ensino e serviço condizente com o contexto real da operacionalização do ensino, porém, como boa parte dos profissionais de saúde, os psicólogos assumem suas atividades laborais tendo como atribuição ser preceptor.

No ano de 2015, o Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (HU-UNIVASF), administrado pela Empresa Brasileira de Serviços hospitalares (EBSERH), compôs sua nova equipe de psicologia, composta naquele momento por quatro profissionais. Nos primeiros dias de atividade, ficou evidenciado as responsabilidades que a nova equipe teria em relação à formação de residentes e a novos profissionais de psicologia, contudo naquele período não havia nenhuma sistematização relacionada ao processo de preceptoria.

Entre os anos de 2015 a 2017, a equipe de psicologia acompanhou seis residentes, do programa multiprofissional em intensivismo, e seis estagiários, egressos do curso de graduação em psicologia da UNIVASF. Nesse período, a equipe de psicologia hospitalar conduziu as atividades de ensino em serviço em conformidade com os processos preestabelecidos na instituição. No entanto, a experiência da equipe, nesse período, evidenciou a necessidade da sistematização do processo de estágio em psicologia hospitalar no âmbito do HU-UNIVASF.

No ano de 2018, a equipe de psicologia hospitalar do HU-UNIVASF trabalhou na construção do protocolo e do fluxo de estágio, encerrada a elaboração do documento no ano de 2019. O processo de implantação foi iniciado no primeiro semestre de 2019 com a proposta de uma reunião, com representantes do HU e do colegiado do curso de graduação de psicologia da UNIVASF, para apresentação dos novos processos de estágio.

Entre os anos de 2019 e 2020, a equipe de psicologia recebeu dois estagiários que passaram pela sistematização do estágio. Nesse período, a equipe de psicologia hospitalar em conjunto com os discentes da UNIVASF se propuseram a avaliar o processo de estágio de maneira horizontal, como proposto na sistematização do estágio. Além das informações provenientes dessa avaliação, houveram discussões diárias sobre as práticas e das avaliações.

O delineamento e a implantação da sistematização do estágio, não levou em consideração a análise e a criação de estratégias para avaliação dos processos de estágio gerando a necessidade de uma investigação durante o andamento da preceptoria.

2. OBJETIVO

Analisar e criar estratégias para avaliação dos processos de estágios em psicologia hospitalar no HU-UNIVASF.

3. METODOLOGIA

3.1. TIPO DE ESTUDO

A atual proposta de trabalho é tipificada como um plano de preceptoria que irá delinear uma proposta de intervenção nos processos de estágio.

3.2. LOCAL DO ESTUDO

O estudo será elaborado no HU-UNIVASF. A unidade é referência em traumatologia e neurocirurgia para 53 municípios do submédio do Vale do São Francisco. A instituição dispõe de 130 leitos, divididos em 111 leitos para o internamento de pacientes clínicos/cirúrgicos, 37 para pacientes da ortopedia e 18 leitos de UTI. (BRASIL, 2019)

A equipe de psicologia é composta por cinco psicólogas e é vinculada à Unidade de Atenção Psicossocial (UAP). O último relatório, do ano de 2017, publicizado pela Gerência de ensino e pesquisa do HU-UNIVASF, indicou que 3626 alunos de ensino superior e técnico realizaram práticas e estágio no HU-UNIVASF. A equipe de psicologia hospitalar disponibiliza duas vagas de estágio a cada semestre para os graduandos de psicologia da UNIVASF.

3.3. ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

3.3.1. Organização dos dados trazidos pelos estagiários durante as avaliações

As fichas de avaliação, vide apêndice, serão ordenadas considerando a cronologia das avaliações realizadas. Os conteúdos descritos nas fichas irão ser compiladas e categorizadas em uma planilha de Excel. As categorias discriminadas na planilha serão os processos protocolares do estágio de psicologia hospitalar.

3.3.2. Análise dos dados extraídos das avaliações com estagiários e preceptores

A análise dos dados será realizada semestralmente, em uma reunião conjunta entre preceptores e estagiários. Durante o encontro as informações tabuladas na planilha de dados serão compartilhadas e debatidas entre os participantes. O propósito do diálogo é discutir quais estratégias podem ser utilizadas para analisar a avaliação daquele processo.

3.3.3. Levantamento e criação das propostas

As informações decorrentes do diálogo dos preceptores e dos estagiários serão registradas e sintetizadas por um dos preceptores. As estratégias descritas durante o encontro serão trazidas no final da reunião e divididas entre preceptores e estagiários que deverão planejar a implantação e operacionalização da estratégia durante o semestre.

3.4. FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A operacionalização do Plano de Preceptoría poderá ser dificultada pela dinâmica assistencial e administrativa do serviço de psicologia. As oportunidades que podem potencializar a implantação do PP são as supervisões e grupo de estudo semanais entre preceptores e estagiários. Além disso, a psicologia dispõe de duas salas para operacionalização do Plano de preceptoría.

3.5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do PP será anual e contará com a presença de preceptores e estagiários. A estratégia utilizada irá ser pautada na análise das mudanças sugeridas no processo de sistematização de estágio. Essas análises serão registradas na pauta formal de reunião da psicologia para monitoramento qualitativa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente PP busca viabilizar análise e a criação de propostas de melhoramento dos processos que compõem a sistematização do estágio em psicologia hospitalar no HU-UNIVASF. Essa proposição pode gerar um constructo técnico mais aproximado com as necessidades de aprendizagem do aluno em formação, assim como propiciam o espaço de aprendizagem para o preceptor.

A dialógica estabelecida pela PP poderá apontar as carências implícitas na aprendizagem construída entre preceptor e estagiário. Os dados decorrentes do PP podem nortear gestores acerca das necessidades de educação continuada e formação dos preceptores. Além disso, a análise pormenorizada dos processos de estágio pode trazer elementos acerca do processo de trabalho do psicólogo hospitalar e da carga horária destinada ao ensino e pesquisa, pois a assistência é uma variável que interfere diretamente nesse contexto.

Apesar das dificuldades elencadas para implantação da PP é preciso salientar que a equipe de psicologia tem uma organização que favorece a operacionalização da presente proposta, conforme esta apresentada.

REFERÊNCIAS

AGUILAR-DA-SILVA, R. H. e SCAPIN, L. T.; BATISTA, N. Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 16, n. 1, p.165-184, 2011. ISSN 1414-4077. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772011000100009>>. Acesso em: 01/07/2020.

BRASIL. **Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990**: Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES no 1071/2019, aguardando homologação em 4 de dezembro de 2019. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Psicologia e o estabelecimento de normas para o Projeto Pedagógico Complementar (PPC) para a Formação de Professores de Psicologia. MEC - Ministério da Educação, Brasília, 2019 . Acesso em 28 de julho de 2020, em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=139201-25.

BRASIL. **Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Brasília, DF, n. 248, seção 1, 26 set. 2008. Disponível em: <https://bit.ly/2NfkvJ6>. Acesso em: 02/07/2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Carta de Serviço ao Cidadão do Hospital Universitário da Universidade do Vale do São Francisco, 2019-2020**. Petrolina, HU-UNIVASF, 2019.

BRASIL. **Novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Medicina**. 2014. 5 p. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf// Med.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf//Med.pdf)>. Acesso em: 03/07/2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Ano da formação em psicologia: revisão das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em psicologia /Conselho Federal de Psicologia, Associação Brasileira de Ensino de Psicologia e Federação**

Nacional dos Psicólogos. – São Paulo: Conselho Federal de Psicologia/Associação Brasileira de Ensino de Psicologia, 2018.

BOTTI, S. H. de O. e REGO, S. T. de A. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. **Physis- Rev Saúde Colet**, v. 21, n. 1, 2011.

NASCIMENTO, D. D. G.; OLIVEIRA, M. A. C. Competências profissionais e o processo de formação na residência multiprofissional em Saúde da Família. **Saúde & Sociedade**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 814-827, 20

APÊNDICE

FICHA DE AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO	
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Nome do Aluno: _____ Instituição de ensino: _____ Nome do Preceptor: _____ Setor: _____	
Atividades planejadas pelo estagiário:	Avaliação, análise e/ou planejamento
1. Capacidade de elaborar as experiências em campo, a partir da discussão das intervenções e condutas dos casos acompanhados pelos estagiários e pelos profissionais.	
2. Desenvolvimento da capacidade de disponibilizar espaço de escuta clínica e acolhimento aos usuários internados tendo como base as referências em Psicologia Hospitalar utilizadas no Grupo de Estudos.	
3. Capacidade de Compreender um pouco da história clínica dos pacientes e identificar de perto possíveis demandas a serem atendidas pela Psicologia, a partir da visita multiprofissional. Além disso discutir os casos com a equipe multiprofissional quando for pertinente.	
4. Participação e colaboração nos encontros semanais com os profissionais da instituição, com o objetivo de discutir temas relacionados ao trabalho no Hospital Universitário.	

5. Construção e revisão do Plano de Estágio como recurso que guia a prática de EP I e EP II, e inclui a contextualização do campo e a programação das atividades que serão desenvolvidas ao longo dos períodos de estágio.	
6. Desenvolvimento da capacidade de realizar busca ativa caracterizada como a identificação realizada pela/o psicóloga/o das possíveis demandas a serem atendidas pelo Setor de Psicologia do Hospital Universitário.	
7. Impactos emocionais percebidos na primeira fase do estágio.	
8. Destacou a importância da vivência no serviço para a formação acadêmica e profissional.	
9. Realizou sugestão de bibliografias relacionadas com a prática.	

Críticas:

Sugestões:
